

MOBILIZAÇÃO DE MILITARES DO CONCELHO DE ANGRA DO HEROÍSMO

O Arquipélago dos Açores, desde o seu achamento pelos portugueses, sempre teve, ao longo da sua história uma posição geoestratégica invejável, no Atlântico Norte, primeiro nos séculos XV e XVI como apoio à navegação dos descobrimentos marítimos e nos séculos seguintes, como apoio à navegação transatlântica como cruzamento de rotas entre o mundo americano e o europeu.

No século XX, assume importância vital em contexto bélico de apoio quer à navegação aérea quer à marítima e por isso mesmo acordou nas partes beligerantes o apetite da sua utilização/ocupação e domínio.

A diplomacia portuguesa, porém, nunca abriu mão da sua soberania sobre este espaço descoberto e povoado por Portugal, há mais de 500 anos.

No desenrolar do conflito entre a Tríplice e a Entente, Portugal alinhou com os Aliados e essa aliança valeu-lhe a declaração de guerra por parte da Alemanha a 30 de Março de 1916.

O mar dos Açores enxameia-se de submarinos e outros vasos de guerra, é palco de batalhas sangrentas e ruinosas entre as partes beligerantes com ataques, quer a navios de guerra, quer mesmo a navios de passageiros, apesar da Convenção.

Portugal prepara-se para entrar na guerra, e organiza o CEP, mobilizando e recrutando mancebos para as fileiras do Contingente Português.

É neste contexto que são mobilizadas tropas açorianas que são integradas nas companhias continentais. Não há um contingente específico de tropas açorianas talvez pelo perigo que constituía o seu transporte até ao destino, o território continental, onde recebiam instrução militar adequada.

Fixando-me nos mobilizados do concelho de Angra, conforme o âmbito solicitado para esta investigação, e após consulta nos meios de comunicação social de então, retirei a lista dos seguintes mobilizados e combatentes na Flandres:

Oficiais:

Capitão de artilharia José Agostinho, Condecorado com Cruz de Guerra e Espada

Alferes médico Manuel de Sousa Meneses, Condecorado com Medalha de Campanha.

Sodados:

Freguesia da Sé:

Honorato Pimentel

Freguesia de Nossa Senhora da Conceição:

Francisco Casimiro de Medeiros

José Pedro

Manuel Constantino

João de Sousa.

Freguesia de Santa Luzia:

Manuel Nunes Cota

Alfredo José da Costa.

Freguesia de S. Pedro:

Alvaro Vieira da Silva

António Custódio

Freguesia de S. Bento:

Joaquim Gonçalves Leonardo

Manuel Vicente.

Freguesia da Terra Chã:

José de Sousa Pereira

José Ivo de Fontes

Manuel Machado Pires

Pedro da Costa

José da Rocha Tristão Jr.

Francisco Furtado Cardoso

Manuel da Costa Rebelo

Manuel Cota Pedro.

Freguesia de Santa Barbara

Miguel de Sousa Mendes

João Barcelos dos Santos.

Freguesia das Doze Ribeiras:

José Machado Rodrigues.

Freguesia da Serreta:

José Vieira Soares

Freguesia dos Altares:

Manuel Silveira Rodrigues.

Freguesia da Ribeirinha:

António Pacheco Ferreira

Francisco Cardoso Jacques

João Machado Lourenço

Manuel Correia de Melo

António Vaz Silva

José Luís Parreira Areias.

As notícias do que se passava na frente da batalha chegavam, umas vezes oficialmente, outras por testemunho e cartas de combatentes e algumas nem sempre verdadeiras. A falsa notícia de que o alferes médico Manuel de Sousa Meneses tinha sido atingido mortalmente numa carga de artilharia alemã na Flandres provocou uma onda de consternação na cidade. Na verdade tinha sofrido apenas ferimentos.

Manuel de Sousa Meneses era um jovem médico nascido no seio de uma família muito respeitada e conhecida e ele próprio um promissor cidadão de Angra tendo deixado pais e noiva para cumprir o serviço militar.

A notícia provocou grande consternação na cidade e foi celebrada missa solene de exéquias na Sé de Angra com larga participação de fiéis.

Aquando da mobilização destes militares cria-se, em Angra, uma Comissão de Assistência aos Mobilizados da Terceira que, angariando receita através de donativos, quermesses, iniciativas culturais e recreativas, mitigava as carências familiares provocadas pela ausência destes mancebos. O representante familiar dirigia um requerimento à Comissão que analisava as condições socioeconómicas da família e deferia.

Os subsídios eram mensais e abrangiam de 2 categorias - 250 reis e 125 reis consoante as necessidades do agregado. As contas eram pontual e escrupulosamente apresentadas e publicitadas semestralmente nos órgãos de comunicação social.

Esta Comissão cessou a sua actividade em 15 de Novembro de 1918 com o pagamento dos subsídios de Setembro e Outubro e publicitando também as contas desde 1 de Janeiro de 1918 até 15 de Dezembro de 1918 e, em folheto avulso, as que diziam respeito ao período decorrido desde a sua instalação, em 1 de Julho de 1916, até 31 de Dezembro de 1917

A Igreja associava-se aos acontecimentos provocados pelo conflito celebrando missas por alma dos mortos em combate. Ficou registada a imponente celebração religiosa de 27 de Abril de 1918, na Sé Catedral de

Angra, presidida pelo bispo na qual, para além duma participação massiva de fiéis, fecharam àquela hora as portas do comércio, das repartições públicas e as sociedades conservaram as bandeiras a meia haste.

Angra do Heroísmo, Julho de 2015

Rui Meireles